

Os filhos da precariedade: ilegítimos e expostos nos domínios portugueses, séculos XVIII e XIX

Ao longo das últimas décadas, análises sobre o fenômeno do abandono e da ilegitimidade no mundo ibérico proliferaram em grande número, alcançando variados espaços e recortes cronológicos (MARCÍLIO 1998, VENÂNCIO 2010). De uma maneira geral, constatou-se que crianças expostas eram bastante comuns no mundo católico, mas com intensidades variáveis no tempo e no espaço (BOSWELL 1988). Do mesmo modo, a ilegitimidade mostrou-se um fenômeno particularmente amplo nas paragens ibéricas (...). Muito se investigou, assim, sobre

o papel das entidades que assistiam, de alguma maneira, às crianças abandonadas, a exemplo das Santas Casas de Misericórdia do mundo português (CAPUL 1990). Da mesma maneira, muito se destacou, também no mundo português, o papel ativo de algumas câmaras municipais num esforço mais ou menos bem-sucedido de preservar vidas que haviam sido deixadas abandonadas (FRANCO 2014). Por fim, alguns casos, em menor escala, buscaram mapear a prática da exposição de crianças nas portas dos domicílios, sem qualquer participação de entidades assistenciais: era o abandono de porta a porta, provavelmente o mais usual na miríade de pequenos núcleos urbanos do passado (BACELLAR 2008, BACELLAR and SCOTT 2010).

Da mesma maneira, a ocorrência da ilegitimidade no Brasil do passado foi investigada em diversas ocasiões, permitindo detectar sua variabilidade no tempo e no espaço (MARCÍLIO 1986, VENANCIO 1986, VENANCIO 1999, PÉREZ MOREDA s.d., SÁ s.d.). Enquanto que nos grandes centros urbanos coloniais, como Salvador e Rio de Janeiro, a ilegitimidade alcançava índices bastante elevados, nas pequenas povoações, esparsas pela imensidão do território da América portuguesa, o fenômeno era bastante reduzido, demonstrando, assim, que as condições para o nascimento de crianças fora do matrimônio formal eram variadas, e merecem, portanto, maior atenção.

O que se pretende, neste trabalho, é buscar analisar tais fenômenos a partir das séries de registros paroquiais de batismos reunidos no banco de dados NACAOB, estabelecido a partir do projeto “Além do Centro-Sul: por uma história da população colonial nos extremos dos domínios portugueses na América”, que reúne, atualmente, grande volume de registros paroquiais de batismo, casamento e óbitos de diversas paróquias das mais diversas localidades, de norte a sul, da América portuguesa, bem como de outras áreas dos domínios portugueses. Realidades socioeconômicas distintas, populações distintas, e qualidades distintas dos registros estabelecem um grande desafio para uma análise-síntese da situação dos recém-nascidos dessas várias paróquias. No entanto, o que se pretende obter, aqui, é inédito, ao permitir que fujamos da velha e dominante tradição de se apresentar dados exclusivamente para o centro-sul brasileiro, onde sempre se concentraram a maioria dos estudos. Pois justamente essa era a proposta do projeto “Para além do Centro-Sul”: “fugir” o máximo possível das áreas mais exploradas pela historiografia da história da população, e desbravar outras regiões, fossem elas

o rico Nordeste, fossem as áreas periféricas da imensa América portuguesa, incluindo-se, inclusive, áreas externas ao continente integrantes dos domínios portugueses.

Qual será o universo explorado? Até o momento, um total de 98.211 registros de batismos, onde estão inseridos os assentos de batismo dos expostos e ilegítimos. Cobrem o intervalo entre 1685 e 1889, e aí estão 1.251 crianças abandonadas que foram registradas pelas paróquias, 1,27% do total, e um contingente bem mais amplo de ilegítimos. Dizem respeito a nove paróquias, assim, distribuídas: Bahia (Santiago do Iguape), Rio Grande do Sul (Rio Pardo, Viamão, Madre de Deus de Porto Alegre), Pará (Belém), Ceará (Quixeramobim), Rio Grande do Norte (Canguaretama, Nossa Senhora da Apresentação, Goianinha), todas no âmbito do Brasil atual, além da Colônia do Sacramento (no atual Uruguai) e Portugal. .

Nesse sentido, o grande desafio para essa análise é a heterogeneidade e a qualidade dos dados. Muitas das paróquias compulsadas não tiveram a totalidade de seus livros de registro de batismo preservados, há lacunas. De maneira geral, os registros foram obtidos através do site Family Search, mantido pela Igreja Mórmon. Nosso trabalho, aqui, será de buscar dar algum sentido a dados sobre os ilegítimos e especialmente os expostos, estes bastante fragmentados, e cotejá-los com a totalidade dos batismos, num esforço para buscar detectar algum padrão, ou a falta dele. Além disso, será considerado todo o debate historiográfico em torno do tema, buscando, assim, melhor caracterizar a condição de precariedade do destino das crianças dessas paróquias.

Bibliografia

BACELLAR, C. A. P. (2008). Filhos anônimos de pais conhecidos: as trajetórias do abandono de crianças na vila de Itu, capitania de São Paulo, Brasil. Comunicação apresentada na VI Reunión del Grupo de Trabajo Familia e infancia, Bogotá, Colômbia, CLACSO.

BACELLAR, C. A. P. and A. S. V. SCOTT (2010). Crianças abandonadas em áreas sem assistência institucional. Uma história social do abandono de crianças: de Portugal ao Brasil, séculos XVIII-XX. R. P. VENÂNCIO. São Paulo, Alameda: PUC Minas: 59-80.

BOSWELL, J. (1988). The kindness of strangers. The abandonment of children in Western Europe from late antiquity to the Renaissance. London, Penguin Books.

CAPUL, M. (1990). Infirmité et hérésie: les enfants placés sous l'Ancien Régime. Toulouse, Privat.

FRANCO, R. (2014). A piedade dos outros: o abandono de recém-nascidos em uma vila colonial, século XVIII. Rio de Janeiro, Editora FGV.

MARCÍLIO, M. L. (1986). Caiçara: terra e população. Estudo de demografia histórica e da história social de Ubatuba. São Paulo, Paulinas/Cedhal.

MARCÍLIO, M. L. (1998). História social da criança abandonada. São Paulo, Editora Hucitec.

PÉREZ MOREDA, V., Ed. (s.d.). Expostos e ilegítimos na realidade ibérica do século XVI ao presente. Actas do III Congresso da ADEH. Porto, Edições Afrontamento.

SÁ, I. d. G. (s.d.). Abandono de crianças, ilegitimidade e concepções pré-nupciais em Portugal. Expostos e ilegítimos na realidade ibérica do século XVI ao presente. V. PÉREZ MOREDA. Porto, Edições Afrontamento. vol. 3: 37-58.

VENANCIO, R. P. (1986). Nos limites da sagrada família: ilegitimidade e casamento no Brasil colonial. História e sexualidade no Brasil. R. VAINFAS. Rio de Janeiro, Edições Graal: 107-123.

VENANCIO, R. P. (1999). Famílias abandonadas: assistência à criança de camadas populares no Rio de Janeiro e em Salvador, séculos XVIII e XIX. Campinas, Papirus Editora.

VENÂNCIO, R. P., Ed. (2010). Uma história social do abandono de crianças: de Portugal ao Brasil: séculos XVIII - XX. São Paulo, Alameda / Editora PUCMinas.